

País tem outras alavancas para crescer, diz presidente do BNDES

PEDRO SOARES
DO RIO

Apesar da crise, o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, não considera oportuno ampliar o orçamento de empréstimos do banco estatal de fomento nem reduzir taxas de juros de algumas linhas especiais de crédito a fim de estimular investimentos em alguns setores.

"Os investimentos continuam num patamar elevado, apesar de vermos alguma desaceleração por causa da crise", disse Coutinho, durante evento no BNDES.

Neste ano, o governo segurou o orçamento do banco diante do cenário de aquecimento da economia, que obrigou o Banco Central a elevar a taxa de juros para esfriar consumo e investimentos até agosto. Em 2011, o BNDES prevê empréstimos de R\$ 140 bilhões a R\$ 145 bilhões, abaixo dos quase R\$ 165 bilhões de 2010.

Diante do agravamento súbito da crise, o BC voltou a cortar juros para estimular novamente a economia e impedir uma freada muito brusca.

Apesar dessa mudança de diretriz, Coutinho não julga necessário elevar o volume de empréstimos do BNDES. "O país possui outras alavancas [ao crescimento], como a Petrobras e o setor privado, que tem respondido muito bem."

Para Coutinho, a economia brasileira crescerá de 3% a 3,5% neste ano e terá, assim como outros países emergentes e em desenvolvimento, um desempenho melhor do que os desenvolvidos.

Desde 2004, diz, o ritmo de crescimento dos países em desenvolvimento "descolou" dos desenvolvidos, com um diferencial de 3 pontos percentuais a favor do primeiro bloco. "A crise só fez aumentar essa distância."